

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT18.018

PROFESSOR READAPTADO E A SUBJETIVIDADE: PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Terezinha de Jesus Peres Gondim¹

RESUMO

A saúde dos professores tem sido, a cada dia, um assunto preocupante no que concerne ao trabalho pedagógico, considerando que sua condição clínica impacta diretamente a ação pedagógica. Portanto, é fundamental compreender e respeitar a subjetividade desses docentes, assim como sua história cultural. Portanto, o presente artigo busca identificar a subjetividade e a história-cultural dos professores readaptados no ambiente escolar e no que impacta no trabalho pedagógico, para desenvolver o estudo, destacam-se no marco teórico REY (2003), VYGOTSKY (2007) e FERREIRA (2025), entre outros autores de importância considerável que contribuíram para fundamentar o presente estudo. Dito isso, a pesquisa foi definida como qualitativa bibliográfica explicativa, tendo como objetivo geral analisar a história cultural e subjetiva do trabalho do professor readaptado da Rede de ensino pública municipal de Fortaleza/CE, fomentado ações que favoreçam se ofício no ambiente escolar. Buscou-se, ainda, responder à seguinte problemática: como a rede de ensino pública municipal de Fortaleza/CE poderá viabilizar o ofício do professor readaptado da partir da escuta ativa da história-cultural e das experiências subjetivas no trabalho pedagógico, para que este consiga desempenhar sua ocupação, sem comprometer sua saúde, estimulando suas potencialidades? Conclui-se que a pesquisa desenvolvida não se esgota, espe-

1 Doutoranda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará- UFC, gondimterezinha@hotmail.com.

cialmente porque a atuação dos professores readaptados, sejam nas escolas ou em outros ambientes da rede de ensino, seja respeitada, valorizada e estimulada. Assim, o trabalho docente deixará de ser um fator gerador de sofrimento para esses profissionais e passará a ser uma fonte de sentimento de utilidade e de coautoria na melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: professor readaptado, saúde, trabalho pedagógico.

1 SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR E O TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho pedagógico é uma ação desempenhada por docentes em unidades escolares, manifestando-se por meio de práticas intencionais, pois envolve ações planejadas com o objetivo de fomentar o aprendizado e o desenvolvimento dos discentes. Por meio do trabalho pedagógico, o professor elabora, organiza e executa atividades educativas, além de definir os recursos a serem aplicados. Durante ou ao final do processo, realiza a avaliação do ensino-aprendizagem, buscando, assim, o desenvolvimento integral dos alunos. Segundo Milliani (2025, p.5): “A subjetividade docente refere-se ao modo como os professores percebem a si mesmos, suas práticas e relações dentro do contexto educacional.(...)”

Dito isso, o trabalho pedagógico do professor perpassa pela influência da subjetividade desse profissional na prática pedagógica, sobretudo ao trazer, em sua práxis, suas experiências pessoais, crenças, valores e emoções, que contribuem para moldar suas metodologias e interações em sala de aula. A formação de professores pode contribuir para a construção da identidade pedagógica e favorecer o afloramento da subjetividade, fundamental para o desenvolvimento melhorar a qualidade ação pedagógica em sala de aula, na relação com o aluno, bem como no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Matos *et al* (2024) a subjetividade do professor contribui para a construção de vínculos com os alunos, visto que a relação entre professor e aluno é continuamente desenvolvida, favorecendo um ambiente acolhedor, fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. A autonomia e a criatividade do professor são expressões importantes da subjetividade no trabalho pedagógico. O docente precisa ter liberdade para criar e inovar em sala de aula, estimulando os discentes a desenvolver suas potencialidades. Segundo Rey e Martínez (2017) *apud* Almeida e Martins (2024):

(..) subjetividade se constitui em condições sociais, históricas e culturais específicas, mas é uma produção que não se define pelos acontecimentos e fatos que caracterizam essas condições, mas pelos sentidos subjetivos gerados durante a experiência vivida. Ao vivenciar uma experiência, a pessoa não expressa apenas os efeitos imediatos do que foi vivido; os processos vividos transcendem a objetividade de qualquer evento. A historicidade da subjetividade é configurada pelas experiências subjetivas, nas quais o vivido se atualiza para o sujeito, moldando os diferentes processos e operações implicados na experiência (...). (REY e MARTÍNEZ, 2017 *apud* ALMEIDA e MARTINS, 2024)

Ressalta-se o trabalho pedagógico do docente quando este realiza práticas pedagógicas inclusivas, respeitando e valorizando a diversidade. Esse trabalho e essa visão carregam aspectos da história cultural do professor e de sua subjetividade. É fundamental compreender que o docente é uma pessoa dotada de emoções e afetividades, que se expressam por meio de suas ações no ambiente escolar, o qual é constituído por profissionais, alunos e pais. Essas relações são constantemente confrontadas com as experiências histórico-culturais vivenciadas pelo professor, o que pode desencadear, em sua trajetória, momentos de grande alegria, assim como de intenso sofrimento.

Contudo, o professor enfrenta alguns desafios ao desempenhar seu trabalho pedagógico e ao respeitar sua subjetividade e sua história cultural. Segundo Matos *et al* (2024) um desses desafios é utilizar o bom senso, reconhecendo que, embora o trabalho na escola deva refletir características individuais, ele também precisa estar equilibrado com a proposta pedagógica estabelecida pela instituição em que atua, seja ela pública ou privada.

Outro aspecto desafiador no trabalho docente refere-se à análise dos anseios, visões pessoais e subjetivas dos professores em relação às políticas públicas e aos currículos oficiais. Muitas vezes, essas políticas são centradas em conteúdos e não refletem plenamente as necessidades sociais da comunidade escolar. Embora os conteúdos sejam importantes, eles não devem ser o único foco, pois é fundamental que as políticas e currículos

considerem as realidades sociais e culturais dos estudantes para promover um ensino mais significativo e contextualizado.

Assim como outros desafios, a mediação de conflitos em sala de aula também exige a percepção subjetiva do docente, pois influencia a gestão do ambiente escolar e pode ser fonte de grande sofrimento tanto para professores quanto para alunos. Os conflitos em sala de aula podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem e causar desgaste emocional e até mesmo físico aos docentes. Dependendo da natureza dos conflitos, eles podem afetar os alunos, como é o caso do bullying, entre outros. Segundo Aguiar *et al* (2006, p.3):

O sofrimento oriundo das situações de trabalho traz, para a sua compreensão, a necessidade de entender as posições subjetivas do sujeito e suas defesas diante do próprio adoecimento. Os trabalhadores, incluindo os da escola, permanecem sujeitos de seu trabalho, pensam a respeito de si mesmos, sobre sua organização, conduta e discurso, e também na repercussão de seus problemas no ambiente de trabalho.(...) (AGUIAR *et al*, 2006, p.3)

Quando o trabalho pedagógico causa sofrimento ao professor de instituição pública, ele pode ser enquadrado em uma nova função, chamada readaptação, pois, devido às dificuldades, não está em condições de desempenhar integralmente sua função docente. No entanto, pode exercer outras atividades na escola que contribuam para seu bem-estar, foco principal deste estudo.

No próximo tópico será abordado a subjetividade e a saúde do professor readaptado.

2 A SUBJETIVIDADE E A SAÚDE DO PROFESSOR

A saúde do professor é um tema de constante preocupação, devido aos impactos mentais, físicos e orgânicos que afetam esse profissional, provocando sofrimento e impedindo-o de desempenhar plenamente

suas funções. Nessas situações, o docente pode se afastar do trabalho pedagógico e assumir outras atividades compatíveis com sua condição.

É importante destacar que esses problemas podem ser de origem física, orgânica ou mental, gerando no professor um sentimento de sofrimento que compromete sua eficiência no exercício da profissão, seu convívio interpessoal no ambiente escolar e, em alguns casos, até a rejeição por parte dos demais funcionários. Esse contexto pode agravar ainda mais seu quadro clínico. Tais dificuldades decorrem, em parte, das expectativas impostas aos professores readaptados, que muitas vezes não conseguem corresponder plenamente a essas demandas, especialmente devido aos tratamentos de saúde aos quais estão submetidos.

De acordo com Mendes (1995, p.1):

Os indivíduos reagem de forma diferente às dificuldades das situações de trabalho e chegam a este trabalho com a sua história de vida pessoal. Os problemas, neste contexto, nascem de relações conflituosas. De um lado, encontra-se a pessoa e sua necessidade de prazer; e do outro, a organização, que tende à instituição de um automatismo e à adaptação do trabalhador a um determinado modelo. (MENDES, 1995, p.1)

Assim como advogam a autora, o contexto em que o professor readaptado está inserido exerce profunda influência sobre seu trabalho, podendo causar sofrimento quando ele não consegue atender às exigências, necessidades e expectativas de seus pares ou dirigentes. Segundo Aguiar e Almeida (2006), sofrimento possui significados que, muitas vezes, não estão explícitos, mas implícitos, demandando um sistema de interpretações e uma escuta da subjetividade de cada profissional para, de fato, compreender todo o contexto em que está inserido.

Vygotsky (2007), na Teoria Histórico-Cultural, defende que o ser humano é um ser social e que o trabalho contribui para que o indivíduo se sinta inserido na sociedade. Para o autor, o ser humano possui uma riqueza de aspectos biológicos que auxiliam no desenvolvimento por meio das interações sociais. Contudo, somente o aspecto biológico não determina um desenvolvimento pleno, pois são as relações que o indivíduo estabe-

lece com o meio que o fazem pensar, agir, resolver problemas, ser criativo, realizar representações, comunicar-se, estabelecer vínculos e desenvolver inúmeras experiências necessárias para torná-lo um ser social.

Destarte Ferreira (2025), é através das relações que o indivíduo mantém com o meio que ele constrói sua história de vida e sua cultura; essas relações influenciam a constituição do psiquismo, assim como os processos de aprendizagem e desenvolvimento, que se darão mediante a interação do ser humano com o outro. Essas relações são subjetivas e complexas, visto que cada indivíduo possui uma visão de mundo singular, resultante das experiências vividas e das relações nelas existentes.

Por isso, é relevante analisar a subjetividade do professor readaptado na escola, sobretudo porque ele tem uma trajetória distinta da dos demais professores, que se encontram com sua saúde mental, física e orgânica em condições normais. Escutá-lo contribuirá para o desenvolvimento de ações que o auxiliem a desempenhar seu ofício com eficiência e a sentir-se socialmente incluído.

Segundo Rey (2003), na Teoria da Subjetividade, o indivíduo atua na constituição do psiquismo, de modo que os aspectos sociais e individuais são influenciados de forma dinâmica e sistemática, uma vez que o ser humano está constantemente em relação com o meio social. Por isso, a subjetividade é compreendida como um sistema de significações e sentidos construídos e alimentados pela história de vida do indivíduo, que se desenvolve conforme suas experiências e necessidades em relação ao meio em que está inserido. Assim, embora a subjetividade contenha sentidos e significados, ela é única e singular, pois está vinculada à história de vida de cada indivíduo.

Diante disso, a Teoria da Subjetividade contribui para compreender como os professores readaptados se sentem diante do trabalho pedagógico desempenhado na escola em que estão lotados, visto que não exercem mais a função de docência. É fundamental, ainda, entender a história de vida desses professores, suas experiências sociais e perspectivas futuras, e, principalmente, analisar como eles se percebem diante

do novo trabalho realizado. Na Rede Pública Municipal de Fortaleza, o professor readaptado é alocado nas seguintes funções: Apoio a gestão pedagógica Centro de Educação Infantil- CEI, Apoio a gestão pedagógica escola, Apoio a biblioteca e Coordenador do aprender mais. Conforme afirmam Gasparini, Barreto e Assunção (2005, p.191):

É pertinente defender que o sistema escolar transfere ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição, a qual estabelece mecanismos rígidos e redundantes de avaliação e contrata um efetivo insuficiente, entre outros. (Gasparini, Barreto e Assunção, 2005, p.191)

Na presente pesquisa, que visa analisar a subjetividade do professor readaptado que possui alguma doença mental, segundo Rey e Bizerril (2015) não se trata mais de postular a dicotomia entre saúde e doença, mas de propor um giro para a concepção existência-sofrimento, de forma indissociada das relações travadas na sociedade.

A relevância de se pesquisar sobre a subjetividade do professor readaptado está no fato de que ela “permeia o modo de estar no mundo e no trabalho humano em geral, afetando, no caso do professor, suas perspectivas em relação à sua formação e suas formas de atuação profissional”, afirma SCOZ (2008, p. 1). Por isso, pretende-se, por meio da escuta de como esse professor readaptado se sente, compreender seu sofrimento e de que forma a escola pode contribuir para sua melhora, conforme as experiências por ele vividas.

Assim, de acordo com Goulart (2015), nessa perspectiva histórico-cultural, considerando a subjetividade do professor readaptado e analisando sob a ótica da existência do sofrimento das pessoas, o foco não é a cura, mas a intervenção na saúde e na produção da vida. Não se evidencia a recuperação do estado de vida anterior, mas sim a promoção de alternativas de desenvolvimento do docente readaptado, de forma individual e social, contribuindo para que ele possa, por meio do trabalho, superar as dificuldades e desafios relacionados à saúde mental e às relações inter-

personais. Para isso, é fundamental um olhar diferenciado e uma escuta ativa dos fenômenos implicados na vida desse ser humano.

Portanto, diante do exposto, não basta apenas readaptar o professor a novas funções na escola; é importante incluí-lo, compreender suas necessidades, sentimentos e sofrimentos envolvidos no processo, para que de fato ocorra uma melhora na condição de saúde mental desse profissional. Para que isso aconteça, faz-se necessária a escuta ativa e a sensibilização do núcleo gestor e dos demais profissionais da instituição escolar.

O tópico seguinte será apresentado o professor readaptado na rede de ensino de Fortaleza nas suas atribuições laborais.

3 O PROFESSOR READAPTADO DA REDE DE ENSINO DE FORTALEZA

Conforme a Lei Complementar nº 319, de 27 de dezembro de 2021, sancionada pela Prefeitura de Fortaleza, a readaptação de professores por incapacidade física ou mental está regulamentada de forma clara e objetiva. Essa lei dispõe que os titulares de cargo ou função de professor dos níveis superior e médio, pertencentes aos quadros permanente ou especial da Secretaria Municipal da Educação (SME), considerados permanentemente incapazes para as atividades de docência pela perícia médica do Instituto de Previdência do Município (IPM) ou por decisão judicial, são investidos no cargo ou função de professor readaptado a partir da data do laudo pericial.

Ainda, se a perícia médica indicar incapacidade temporária, o professor permanece em licença médica pelo prazo inicial de até seis meses, prorrogáveis mediante novas perícias, até o máximo de 24 meses. Caso, ao término desse período, persista a incapacidade permanente para as atividades de professor, o servidor será readaptado automaticamente a partir do dia seguinte ao término da licença médica máxima prevista.

A lei também assegura que os direitos estatutários e previdenciários inerentes à carreira do magistério municipal são mantidos durante o

processo de afastamento e readaptação, garantindo proteção aos profissionais. Além disso, a readaptação ocorre sem prejuízo da remuneração do cargo de origem.

Portanto, a Prefeitura de Fortaleza tem instituído medidas legais para atender as necessidades profissionais dos professores readaptados, observando os cuidados com a saúde mental, física e emocional desses servidores, assegurando sua inclusão e continuidade na carreira em funções compatíveis com sua condição de saúde.

Conforme estabelece a Lei Complementar nº 319, de 27 de dezembro de 2021, na hipótese de nova perícia médica do Instituto de Previdência do Município (IPM) considerar o professor readaptado plenamente capaz para o exercício das atividades de professor, fica desconstituída a respectiva readaptação. Nesse caso, o servidor retorna, sem prejuízo de seus vencimentos, ao exercício do cargo ou da função de professor, considerados criados por força desta Lei Complementar a partir da data da publicação do ato de formalização dessa decisão. Na Rede de Ensino de Fortaleza, segundo essa mesma

Lei Complementar (2021), o professor readaptado exerce funções compatíveis com sua condição, que podem incluir:

- I - desenvolver suas ações dando assessoramento pedagógico à gestão escolar na execução das atividades diárias de acordo com projeto pedagógico em execução na unidade escolar;
- II - desenvolver estratégias e ações pedagógicas para viabilizar a parceria, a comunicação e a integração entre a comunidade escolar a fim de promover a aprendizagem dos estudantes;
- III - auxiliar os professores na orientação e no desenvolvimento de projetos nas diversas áreas curriculares e nos espaços escolares. (FORTALEZA, p.2021)

O professor readaptado poderá exercer suas atribuições em qualquer unidade escolar ou administrativa da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza, incluindo os Distritos de Educação (atualmente são seis equipamentos) e as escolas da rede de ensino. Entre as funções que podem ser desempenhadas nas escolas estão o Apoio à gestão pedagó-

gica no Centro de Educação Infantil (CEI), Apoio à gestão pedagógica nas escolas, Apoio à biblioteca e Coordenação do Programa Aprender Mais. Na SME e nos Distrito de Educação ele poderá assumir cargos de técnico em educação, superintendência escolar ou até mesmo cargos de gerência, assim passe por uma seleção conforme definido em editais publicizados.

Essas funções têm como objetivo adequar as atividades do professor às suas condições de saúde, assegurando sua inclusão e participação efetiva tanto no ambiente escolar quanto nas unidades administrativas da Secretaria Municipal de Educação (SME). De acordo com a Lei Complementar nº 319/2021, o professor readaptado deve desempenhar suas funções de acordo com as limitações indicadas em seu laudo médico de readaptação, podendo atuar em qualquer escola ou unidade administrativa da SME, incluindo os Distritos de Educação e demais instituições da rede pública.

Vale ressaltar também que a Lei Complementar garante que os “servidores readaptados, na forma desta Lei Complementar, continuarão percebendo a Gratificação de Regência de Classe, prevista no inciso III do art. 98 da Lei nº 5.895, de 13 de novembro de 1984.”

Diante do exposto, a rede de ensino de Fortaleza busca garantir os direitos e as necessidades dos professores readaptados, preservando sua dignidade, respeitando a condição clínica, a subjetividade e a saúde mental desses docentes. Segundo Vygotsky (1996), apud Lucci (2006), compreende-se que o ser humano é um ser histórico e que o trabalho contribui para que ele se sinta pertencente à sociedade, além de ser útil e construtor da cultura. Nesse sentido, é pertinente destacar a importância do trabalho para o professor readaptado, pois ele pode tanto favorecer quanto comprometer seu quadro clínico, dependendo do contexto histórico-cultural em que está inserido e das experiências vividas.

A presente pesquisa defende a necessidade de implementação de ações que possibilitem o desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor readaptado que apresenta algum comprometimento em sua saúde mental, orgânica e física, levando em consideração sua história cul-

tural e suas experiências subjetivas. O objetivo é promover intervenções que favoreçam o desempenho desse profissional na instituição educacional, contribuindo para que ele se sinta útil, atuante e parte integrante da equipe escolar, colaborando assim para a melhoria da sua qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa tem como preocupação central compreender a subjetividade do professor e sua saúde no que tange ao trabalho pedagógico. O foco deste estudo é o docente readaptado da Rede de Ensino Municipal de Fortaleza, pois esse profissional está presente nas escolas e, após o afastamento de suas atividades de docência, é readaptado para uma nova atividade pedagógica na instituição.

Conceitua-se como professor readaptado aquele que, conforme a Lei Complementar nº 319, de 27 de dezembro de 2021, é o titular de cargo ou função de professor dos níveis superior ou médio, pertencente aos quadros permanente ou especial da Secretaria Municipal da Educação (SME), considerado permanentemente incapaz para o exercício das atividades de docência por perícia médica do Instituto de Previdência do Município (IPM) ou por decisão judicial, mas apto para desempenhar outras funções públicas compatíveis. Esse afastamento ocorre em razão de problemas de saúde orgânica, mental e/ou física, atestados por laudo emitido pela junta médica pericial do IPM. Após o término do período de licença médica, esse docente retorna às atividades escolares, assumindo uma nova função que não envolve a docência, porém compatível com suas condições de saúde e com a função original, mantendo seus direitos estatutários, previdenciários e a remuneração do cargo de origem. O professor readaptado exerce suas atribuições em quaisquer unidades escolares ou administrativas da SME, podendo atuar no apoio pedagógico à gestão escolar, na biblioteca, no apoio às tecnologias educacionais, entre outras funções previstas na lei.

Ressalta-se que quando se compreende a relevância da subjetividade do professor, assim como os fatores que podem comprometer sua saúde e levar ao afastamento das atividades pedagógicas, é fundamental para a definição de ações estratégicas que atendam esse profissional de maneira respeitosa e valorizadora. Por fim, este tema não se esgota neste artigo, mas acredita-se que ele pode contribuir para o trabalho do psicólogo escolar no âmbito educacional, à medida que outras pessoas possam ler e interessar-se em aprofundar esse estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Rosana Márcia Rolando; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de.

Professores sob pressão: sofrimento e mal-estar na educação. 2006.

Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MS-C0000000032006000100063&script=sci_arttext. Acesso 05/08/2025.

FERREIRA, Ebenezer Lopes. **Formação continuada de professores: articulações entre atividade e subjetividade.** Cuadernos De Educación Y Desarrollo, v.17, n.7, p. 01-21, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/9005/6149>. Acesso 05/08/2025.

FORTALEZA. **Lei Complementar nº 319, de 27 de dezembro de 2021.** Dispõe sobre a readaptação de titulares de cargo ou função de professor por incapacidade física ou mental, na forma que indica, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ce/f/fortaleza/lei-complementar/2021/32/319/lei-complementar-n-319-2021-dispoe-sobre-a-readaptacao-de-titulares-de-cargo-ou-funcao-de-professor-por-incapacidade-fisica-ou-mental-na-forma-que-indica-e-da-outras-providencias>. Acesso 05/08/2025.

GASPARINI, Sandra Maria, BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf> Acesso: 05/08/2025.

LUCCI, Marcos Antonio. **A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio - histórica.** Revista de currículo y formación del profesorado, 2006. Disponível em: <https://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf> Acesso: 05/08/2025.

MATOS, Valdeci Veloso de. *et al.* **Teoria da subjetividade: contribuições para a atuação do psicólogo educacional no contexto escolar.** Revista Unificando Saberes, 2024. Disponível em: <https://revistas.unifiefio.br/psicologia/article/view/1514/1253>. Acesso: 05/08/2025.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra. **Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours.** 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/R4yymBFkPGNFb3BSvXFzZn/>. Acesso: 05/08/2025.

MILLANI, Helena de Fátima Bernardes. **Sala dos professores: subjetividade constituída.** Revista Tópicos. 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/sala-dos-professores-subjetividade-constituída>. Acesso: 06/08/2025.

REY, Fernando Luiz Gonzalez. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural.** São Paulo, SP, Pioneira Thomson Learning, 2003.

_____. **Saúde, cultura e subjetividade** : uma referência interdisciplinar; Bizerril. – Brasília : UniCEUB, 2015. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5756/1/Sa%C3%BAde_Cultura_Subjetividade.pdf. Acesso: 05/08/2025.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Subjetividade de professoras/es: sentidos do aprender e do ensinar.** São Paulo, de 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n26/v26a02.pdf> Acesso: 05/08/2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo, SP, Editora Martins Fontes, 2007.